

ESTUDO. Relatório com dados topográficos e análise da área será enviado ao Ministério da Integração

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEPENDE DE RECURSOS FEDERAIS

Pontal da Barra, praias da Avenida e da Ponta Verde, em Maceió, e de Sauaçuhy, em Paripueira, são os trechos mais críticos

THIAGO GOMES
REPÓRTER

O secretário de Infraestrutura de Maceió, Roberto Fernandes, disse à Gazeta que, em até 90 dias, vão ser elaborados projetos de recuperação dessas áreas atingidas pelo processo erosivo. A papelada será encaminhada para o Ministério da Integração Nacional para que recursos sejam destinados especificamente com essa finalidade. O secretário informou que vai pedir a colaboração de técnicos da Ufal para produzir o material com mais profundidade e não correr o risco de ele ser rejeitado pelo órgão ministerial.

Segundo Roberto Fernandes, estudos topográficos e análise de toda extensão da área supostamente atingida pela erosão já começaram a ser feitos. A prioridade será justamente as áreas do Detran e da Ponta Verde, classificadas por ele como muito desgastadas e que merecem atenção urgente. "Embora a intenção do Município seja alcançar todas as áreas degradadas. Nos projetos, esses locais devem ser contemplados e, como se trata de uma obra muito grande, precisamos recorrer ao governo federal para viabilização dos trabalhos", explicou o secretário.

Ele reforçou que a colaboração de estudiosos da universidade servirá para agregar ainda mais valor ao levantamento que está ainda no início.

PESQUISA

A professora doutora em Geologia Rochana Campos de Andrade Lima Santos vai ser contratada pela Prefeitura de Maceió para ajudar na elaboração dos projetos de recuperação da orla marítima. Ela integrou a equipe de especialistas que produziu o capítulo de Alagoas, inserido no Atlas da Erosão, do Ministério do Meio Ambiente. Com várias pesquisas nessa área, Rochana Campos prevê aumento do processo erosivo em virtude da apressada ocupação desordenada de áreas marítimas, que fazem parte do patrimônio da União.

"Infelizmente, o nosso maior problema é o índice alto de ocupação de áreas que pertence à costa. Hoje em dia, as pessoas pensam na proibição, mas não re-cuam. A gestão precisa entender que há espaços que pertence ao mar e, mesmo que as ondas não alcancem agora, um dia elas voltarão a ocupar os seus espaços", analisa a professora.

Ela explica que alguns processos erosivos são cíclicos, ou seja, acontecem de maneira eventual e em determinados períodos. Rochana Campos elenca alguns trechos mais críticos: a exemplo do Pontal da Barra, praias da Avenida e da Ponta Verde, em Maceió, e de Sauaçuhy, em Paripueira. "Alguns desses locais perderam muito e outros receberam sedimentos ao longo de vários anos", esclarece. A professora ensina que a erosão acontece tanto pe-

lo aporte de sedimentos na zona costeira como pelas movimentação das ondas, ventos e correntes marítimas. A ocupação desordenada faz com que esses fenômenos provoquem a degradação do meio ambiente.

Para os desobedientes, a professora dá um conselho: seguir as normas estabelecidas pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU), que é respeitar 33 metros da área de marinha. Na região da antiga sede do Detran, agora sob o comando das Forças Armadas, o problema é ainda mais evidente. O mar avançou e, como analisou o vereador Guilherme Soares, a distância até o início do viaduto tem diminuído bastante.

Sobre as constantes res-



Doutora em Geologia, Rochana Campos vai ajudar na elaboração dos projetos de recuperação da orla marítima

sacas do mar no litoral alagoano, Rochana Campos explica que o fenômeno é mais comum nos meses de fevereiro, agosto e setembro. "Nesse período, a lua está mais próxima da Terra e causa interferência nas marés", explica. Segundo

ela, a previsão é de que o nível do mar suba cerca de 40 centímetros em 100 anos. Como o litoral do estado está dividido em três zonas (Norte, Centro e Sul), a probabilidade é que a região Norte sofra mais com o avanço da maré por

estar mais próxima do nível do mar.

O estudo que consta no Atlas da Erosão, do Ministério do Meio Ambiente, constatou que a tendência erosiva do litoral do estado de Alagoas é agravada "por intervenções antrópi-

cas e o alto nível de ocupação do litoral".

Segundo estudo, "a erosão marinha é mais evidenciada nos setores norte e central, sendo esses os mais ocupados e urbanizados do litoral alagoano".